**DO DESENHO A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA**

**RESUMO:**

O presente estudo pretende demonstrar a importância dos traçados e criação de significados que permeiam o desenho ainda na infância. O traçado conforme apontam estudos nas áreas da neurociência e antropologia, está na evolução da espécie humana. Queremos compreender a importância do desenho no currículo, e como ocorre a evolução do desenho a letra cursiva. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de análise bibliográfica. O objetivo centra-se em demonstrar a importância da utilização do desenho na prática pedagógica, de maneira intencional para o exercício da função simbólica, integração na cultura e expressão da individualidade.

**PALAVRAS- CHAVES:** Cultura. Desenho. Linguagem. Ludicidade.

**INTRODUÇÃO**

O desenho é comumente utilizado na educação infantil, o presente estudo pretende compreender a luz de estudos da neurociência e antropologia a importância do desenho para desenvolvimento da escrita, sua relação com a evolução da espécie humana, como se configura a tríade desenho, cultura e memória. O foco do presente estudo é contribuir, quanto à orientação de pais e educadores, demonstrando a importância do desenho infantil como objeto de comunicação, construção e estruturação da linguagem e do pensamento da criança.

É de suma importância que os educadores que trabalham na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental tenha uma visão clara a respeito da função pedagógica do desenho. Para avaliar as relações existentes entre a escrita e o desenho iremos utilizar as contribuições de Vygotsky (1978), dialogando com este teórico teremos os estudos de Lima (2016) no campo da neurociência e antropologia. Trata-se de um estudo de análise bibliográfica a partir das obras de tais autores apresentados.

**O DESENHO E A EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA**

Ao estudarmos os períodos pré-históricos onde não havia apropriação da escrita iremos perceber que o desenho foi usado como meio de representação deste os tempos remotos. Assim, o desenho é à base de muitas atividades humanas. Para Lima (2016), o desenho é um registro do movimento. Registro da experiência sensível, de um processo simbólico que ocorre internamente, registro da identidade cultural, de narrativas e até mesmo da emoção. Em seus estudos, a autora citada anteriormente destaca que os seres humanos usam o desenho como forma de manifestação há mais de 20.000 anos e os elementos básicos utilizados são: linhas, curvaturas, ângulos, figuras geométricas, paralelas e simetrias. Seus estudos demonstram que na África, em torno de 42.000 mil anos já existiam símbolos e composições gráficas, tidas como prelúdio para a escrita recebeu o nome de protolinguagem.

O desenho envolve um registro pessoal, o desenho possibilitou a invenção da escrita. Se analisarmos todos os sistemas de escrita iremos perceber que utilizavam desenhos. Vygotsky (1984, p.126) descreve em seus estudos que a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos, capazes de designar os sons e palavras da língua falada, sendo signos das relações e entidades reais. Trata-se de um sistema complexo de signos, só podemos ter uma compreensão precisa ao analisarmos toda a história do desenvolvimento dos signos da criança.

Na perspectiva Vygotskyana, a primeira tarefa para compreender o desenvolvimento da linguagem escrita é investigar cientificamente o que motiva as crianças a escrever, mostrando os pontos que perpassam o desenvolvimento pré-histórico e sua relação com a aprendizagem escolar.

Em seus estudos Lima (2016, p.92), esclarece que o desenvolvimento do traçado da criança pequena segue a sequência das aquisições do movimento possibilitado pelo amadurecimento do cérebro. Seus estudos demonstram que a evolução e organização do traçado ocorrem de forma aproximativa, assim a organização em meses é mais adequada, pois se faz necessário considerar as mudanças que ocorrem paulatinamente.

“A criança, aproximadamente aos 20-24 meses, a fazer linhas em movimentos contínuos, depois fecha a linha criando formas aproximadas de círculo (24 meses em diante), linhas retas (3anos), junta duas retas em ângulo reto (4 anos), desenha quadriláteros (4anos), desenha ângulos agudos e obtusos realizando formas triangulares (4/5 anos). Nos meses subsequentes, esses traçados, que formam figuras geométricas, vão se firmando e a criança vai desenvolvendo perícia no traçado e utilizando as formas geométricas básicas em seus desenhos”. (LIMA, 2016. p. 92).

Percebemos em seus estudos que as características do desenho infantil ocorrem de acordo com o desenvolvimento biológico da criança. Tendo em vista a importância do desenho, este precisa fazer parte do cotidiano escolar.

**DESENHO E SUA RELAÇÃO COM APROPRIAÇÃO DA ESCRITA**

Há uma relação entre o gesto e o signo visual, de acordo com os estudos de Vygotsky (1984). Os gestos figurativos irão denotar a reprodução de símbolos gráficos. Assim, as designações simbólicas na escrita pictórica podem ser explicadas como derivadas da linguagem gestual.

Os gestos também estão ligados aos rabiscos das crianças. Para Vygotsky (1984, p. 128) podemos observar através de experimentos que estudam o ato de desenhar que as crianças usam dramatização no ato de desenhar. Antes de desenhar o ato de correr as crianças podem demonstrar o ato com os dedos encarando os traços e pontos descritos no papel. Ele observar que os primeiros rabiscos das crianças são marcados por gestos. Para Vygotsky ao desenhar muitos conceitos complexos e abstratos as crianças comportam-se da mesma maneira.

Desenhar promove a experiência simbólica, segundo Lima (2016) as pesquisas da neurociência demostram que escrever é uma atividade cultural, e o cérebro precisa se organizar para escrever, pois não há uma área específica para escrita, como há para fala. A integração de várias áreas do cérebro possibilitou a escrita. A ação de desenhar irá desenvolver algumas dessas áreas, todavia é necessário que o desenho faça parte do cotidiano das crianças para que memórias sejam criadas, as linhas traçadas durante o desenho são refletem a imaginação da criança. Assim, para Lima (2016) paulatinamente, o exercício da simbologia das formas gráficas e as construções de símbolos gráficos, irão possibilitar a criança a compreensão dos elementos que formam as palavras e o entendimento que cada uma delas apresenta um significado.

Para Pillar, (1996a, p. 29), baseando-se em Ferreiro e Luquet, propõe que inicialmente há uma origem comum do desenho e da escrita, momento em que o desenho é involuntário (realismo fortuito) e a escrita começa como um desenho.

**DESENHO FORMA DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL**

Através do desenho a criança expressa seu universo cultural. O desenho demonstra suas vivências, valores que são reflexos de sua interação com o meio social em que esta inserida. O desenho precisa fazer parte do cotidiano das crianças e a escola precisa priorizar sua inserção na ação pedagógica dos educadores.

Alexandroff (2010) destaca que com a proposta do O Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação (CNE) de aumentar a escolaridade de oito para nove anos, houve uma ampliação das possibilidades de aprendizagem. Tendo em vista que o objetivo da inclusão, mediante a antecipação do acesso, centra-se em promover a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, dando-lhe maiores oportunidades de acesso ao conhecimento, ampliando, assim, seu letramento e sua capacidade de expressão por meio das múltiplas linguagens, destacando-se dentre elas, o desenho e a escrita.

Nos estudos de Vygotsky (1984) em diálogo com os estudos de Alexandroff (2010) percebemos uma critica a ênfase do ensino da escrita apenas como habilidade motora: "Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal (1984, p.119)." Percebe-se que a aprendizagem da escrita perpassa por diversas atividades simbólicas, dentre as quais podemos destacar: o gesto, o brinquedo e o desenho.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenho é de extrema importância para o desenvolvimento do cérebro infantil, ao traça-lo a criança vai desenvolvendo agilidade para representar não apenas curvas, retas ou ângulos, mas conteúdos de sua própria memória e imaginação.

Através das contribuições da neurociência e dos estudos de Lima (2016) podemos concluir que a prática diária de desenhar possibilita a formação de redes neuronais que irão ser determinantes para domínio dos aspectos gráficos da escrita. Assim, há um processo natural desde o traçado do desenho até a escrita cursiva. Em seus estudos Vygotsky (1984), demonstrou que a escrita ocupa um lugar estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que desempenha no desenvolvimento da cultura infantil.

Objetivamos conduzir a reflexão quanto ao processo de educar, enxergando que a criança é um ser ativo e que sempre terá a possibilidade de aprender. O trabalho que permeia a escrita e a linguagem requer respeito a individualidade e ao tempo biológico de cada criança, compreender as questões discutidas neste estudo permite-nos olhar para além dos padrões que a escola tem reproduzido atualmente. Através do desenho a criança brinca, se comunica, cria memórias, resgata lembranças e se torna produtora e reprodutora de sua própria cultura.

**REFERÊNCIAS**

ALEXANDROFF, M. C. Constr. psicopedagogia. vol.18 nº. 17: São Paulo dez. 2010.

LIMA, E. **Fundamentos da Educação Infantil**. São Paulo : Ed. Inter Alia, 2016.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996ª.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Desenho e construção do conhecimento na criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Imaginación y el arte en la infancia**. México, Hispânicas, 1987.